

NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE (NVS) E IMPLICAÇÕES SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO – CAFÉ

Fernanda Aparecida Silva

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea).

E-mail: <fernanda.aparecida@ipea.gov.br>.

Marcelo José Braga Nonnenberg

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail:* <marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2911-port>

Esta pesquisa está inserida no âmbito das certificações para a cafeicultura, que foi uma das culturas pioneiras na definição dos padrões de sustentabilidade. A estratégia de certificação pode ser um bom caminho para agregar valor para produtores e consumidores, bem como para ampliar a competitividade do café, já que o Brasil possui destaque em termos de produção e exportação mundial. Assim, os programas de certificação podem aumentar a renda dos cafeicultores via preço *premium* pago pelo café com algum selo socioambiental. No entanto, existem custos que precisam ser levados em consideração para a viabilidade econômica no processo de adesão à certificação. Esses custos são referentes à adequação da fazenda, ao seguimento da legislação trabalhista, a taxas de auditorias, entre outros.

Os programas de certificação englobam as Normas Voluntárias de Sustentabilidade (NVS), que são desenvolvidas por entidades públicas ou privadas e são um conjunto de regras e padrões direcionados a um determinado produto, que variam nos aspectos social, econômico, meio ambiente e qualidade. Como o próprio nome diz, são requisitos voluntários e definidos com base na demanda do mercado, portanto não são regulamentados por governos nacionais ou organizações internacionais formais. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar as questões

relacionadas à certificação internacional do café e verificar quais as eventuais vantagens em se aumentar a produção certificada, do ponto de vista de acesso a mercados e à diferenciação de preços.

Sabendo das vantagens e dos custos associados à certificação de café, os produtores que possuem um selo buscam um diferencial de preço, além de garantir acesso e estabilidade no mercado. A diferença entre o preço do café certificado e o convencional é denominada “prêmio”, que é fundamental para cobrir os custos do cafeicultor para atender as exigências da certificadora, os custos da própria certificadora, os custos de comercialização, entre outros. Alguns estudos para o café mostraram que as exigências dos consumidores e compradores no mercado mundial é que levam à adoção da certificação, e não o preço prêmio.

Alguns dos resultados permitem concluir que a certificação traz diversos benefícios aos produtores de café: aumento do preço, agregação de valor por meio de medidas que buscam mitigar os riscos ambientais e sociais, melhoria na estrutura de produção, melhoria na gestão dos custos, abertura ao mercado internacional, maior qualidade de vida, recebimento de assistência técnica etc.

SUMEX

Um ponto que merece atenção é como difundir a certificação para pequenos produtores para que ela não seja uma exclusividade de grandes propriedades. Como forma de ampliar a inserção desses cafeicultores no mercado de café certificado, é importante a ação conjunta dos setores público e privado. Os produtores precisam ter conhecimento sobre a certificação, saber de seus benefícios e, por fim, ter recursos para colocar em prática os requisitos exigidos, e os programas da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) podem contribuir neste aspecto. O desenvolvimento de tecnologias também pode ser apontado como uma estratégia para a massificação da certificação, já que pode auxiliar no direcionamento ao produtor sobre o que fazer, quanto gastar, quais as adequações necessárias, qual investimento deve ser feito em cada área, entre outras informações relevantes.

Este trabalho conta com mais quatro seções além da introdução. Na segunda seção, são apresentados e discutidos dados sobre a produção mundial e brasileira e dados do comércio internacional de café. Na seção 3, é feita uma breve discussão sobre a cadeia produtiva do produto. Na seção 4, é realizada uma discussão acerca das principais certificações para o café, destacando oportunidades e desafios. Por fim, a última seção traz as considerações finais do trabalho.